

Perfil dos professores do norte do Brasil egressos de cursos de Pedagogia

Profile of teachers from the north of Brazil who graduated from Pedagogy courses

Neidimar Vieira Lopes Gonzales¹

Tânia Regina Raitz²

Resumo: O Brasil é um país que contrasta riqueza e pobreza marcadamente visíveis nas suas cinco regiões. É possível perceber a desigualdade de condições e acesso aos bens econômicos, culturais e educacionais existente entre as regiões brasileiras. Considerando tais disparidades, este trabalho é recorte de uma tese e tem como objetivo apresentar o perfil socioeconômico de professores de Rondônia, região norte do Brasil, egressos de cursos de Pedagogia. Quanto a estrutura metodológica, trata-se de pesquisa analítica/descritiva de abordagem quanti-qualitativa, cuja interpretação prima pelo enfoque qualitativo. O instrumento utilizado para coleta de dados foi o questionário on-line (google forms) aplicado a 48 egressos. Os estudos de Moret (2021), Arroyo (2011), Gatti *et al.* (2019) e Canclini (2011) foram fundamentais para o conhecimento histórico e análise crítica. Concluiu-se que o perfil socioeconômico dos egressos dos cursos de Pedagogia muito se assemelha ao perfil levantado pelo Relatório Síntese do curso de Pedagogia do Enade-2017, divergindo quanto a idade (entre 35 e 39 anos), mas convergindo na atratividade pela docência que ocorre como possibilidade de ascensão social. A feminização do magistério pode estar associada a construção social da diferença entre os sexos (dominação masculina). E que os resultados do Enade-2017 não estão sendo considerados para melhorar a qualidade da educação superior brasileira.

Palavras-chave: Educação a distância; Perfil socioeconômico; Igualdade e Diversidade.

Abstract: Brazil is a country that contrasts markedly visible wealth and poverty in its five regions. It is possible to perceive the inequality of conditions and access to economic, cultural and educational goods existing among Brazilian regions. Considering such disparities, this work is part of a thesis and aims to present the socioeconomic profile of teachers from Rondônia, northern Brazil, who have graduated from Pedagogy courses. As for the methodological structure, it is an analytical/descriptive research with a quantitative-qualitative approach, whose interpretation is based on a qualitative approach. The instrument used for data collection was the online questionnaire (google forms) applied to 48 graduates. The studies by Moret (2021), Arroyo (2011), Gatti *et al.* (2019) and Canclini (2011) were fundamental for historical knowledge and critical analysis. It was concluded that the socioeconomic profile of the graduates of the Pedagogy courses is very similar to the profile raised by the Synthesis Report of the Pedagogy course of Enade-2017, differing in terms of age (between 35 and 39 years old), but converging on the attractiveness of teaching that occurs as a possibility of social ascension. The feminization of teaching may be associated with the social construction of the difference between the sexes (male domination). And that the results of Enade-2017 are not being considered to improve the quality of Brazilian higher education.

Keywords : Distance education; Socioeconomic profile; Equality and Diversity.

1 Doutora em Educação. Professora Adjunto da Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR. Vice-líder do grupo de pesquisa Estudos Interativos e Pesquisa em Educação Inclusiva e Diversidade. E-mail: neidimar@unir.br.

2 Doutora em Educação. Professora e pesquisadora no PPGE da Universidade do Vale do Itajaí – Santa Catarina. Líder do grupo de pesquisa Educação e Trabalho com pós-doutorado na Universidade de Barcelona-Espanha. E-mail: raitztania@gmail.com.

Introdução

Considerando a diversidade cultural do Estado de Rondônia que compõe a região norte do Brasil, apresenta-se a caracterização dos egressos envolvidos nesta pesquisa, o histórico suscito do Estado de Rondônia e do município de Ji-Paraná e exposição de alguns fatos importantes considerando sobre o período entre 1970 a 1980. Segundo Oliveira (2004) na década de 1970, o Governo Militar brasileiro, com a intenção de colonizar e povoar a Amazônia, área que envolve a região norte do Brasil, fez um chamamento divulgando em todo o país, por meio do rádio, o slogan: Rondônia, o “Novo Eldorado”³. Juntamente com o slogan: “Integrar para não entregar”⁴.

Assim, a oferta de terra fértil na Amazônia tinha intenção de atenuar a superpopulação concentrada nas grandes capitais do país, e atrair principalmente os nordestinos como mão de obra barata, uma vez que estes se deslocavam para outros estados fugindo das secas da região nordeste. O autor destaca ainda que o resultado foi positivo e, no período que compreende a década de 1970 a 1980 houve um aumento populacional no Estado de Rondônia de aproximadamente 353%, superando o crescimento do número de habitantes do Brasil em três vezes mais.

Incentivados pela possibilidade de conseguir a posse de terras doadas pelo Governo Militar e, na esperança de encontrar o “El Dorado”, as pessoas se deslocaram para esta região, sendo a maior parte vindas do Paraná, Minas Gerais e Espírito Santo, conforme destaca Amorin (1977) citado por (GOUVEIA, 2016, p. 45)⁵. O Território de Rondônia se tornou Estado⁶ em 22 de dezembro do ano de 1981 por meio da Lei complementar nº 41⁷. Após 40 anos como Estado, Rondônia permanece em condição desigual, mantendo o desequilíbrio quanto ao progresso social comparado as demais regiões do Brasil.

Um estudo realizado por Moret (2021) sobre o diagnóstico do estado de Rondônia, revelou que

-
- 3 Sobre o slogan El Dorado, Gomes (2008, p.7-8) destaca que está relacionado à uma antiga lenda, em que no interior de uma floresta, [...] existia um reino onde seus palácios, casas e ruas eram construídas e adornadas com ouro. Todos os dias ao amanhecer, o rei, chamado El Dorado, que significa: aquele que é encoberto de ouro; tomava um banho com óleos perfumados [...] sobre o seu corpo um grupo de guerreiras lindas, jovens e virgens, soprava uma fina camada de ouro em pó, [...] a sua pele ficava revestida do precioso metal. [...] Ao fim da tarde se encaminhava para um belo lago de águas transparentes onde se banhava, deixando no fundo todo ouro que encobria o seu corpo. GOMES, Emmanuel. **História Regional de Rondônia**. Porto Velho, RO: IEP/TCE-RO, 2008. Disponível em: <http://pt.scribd.com/doc/68013148/Historia-Regional-Em-PDF-1#scribd>. Acesso em: 26 de julho de 2021.
 - 4 Segundo Souza (2011, p. 35) “Na ótica militar era necessário integrar a região atrasada a qualquer preço ao centro-sul industrializado”. Não se tratava de um discurso novo, este foi usado em parte para integrar o território nacional, com o advento do telégrafo (“Marcha para o Oeste”) durante o governo de Getúlio Vargas e o advento do rodoviarismo de Juscelino Kubitschek. Contudo, no Centro-Sul, o quadro social de concentração fundiária aliado a acumulação centrada na exportação de matéria prima e no arrocho salarial desencadearam elevada massa de excluídos, forçando o “massivo surto migratório para o Território de Rondônia”
 - 5 AMORIM, O. E a terra era um sonho. Revista Veja, São Paulo, nº 472, p.52-58, 21 de setembro, 1977. Citado por GOUVEIA, Cristiane Talita Gromann de. *O Projeto Logos II em Rondônia: a implantação do projeto-piloto e as mudanças em sua organização político-pedagógico*. 2016, 157 f. . Dissertação de Mestrado em Educação. Universidade Estadual Paulista, Instituto de Biociências de Rio Claro. Rio Claro, 2016.
 - 6 Matias (1998) esclarece que a criação do Estado de Rondônia estava atrelada ao projeto político do governo federal, em que o presidente João Batista de Oliveira Figueiredo precisava conseguir a maioria parlamentar no Senado e na Câmara Federal, por meio das eleições que aconteceriam no dia 15 de novembro de 1982. No pleito, o Senado da República se renovava em apenas um terço de seus membros e o recém-criado Estado de Rondônia poderia eleger três senadores. Para contrabalançar uma possível derrota para o PMDB, o governo federal precisava que os três representantes do novo Estado fossem do PDS. A migração e a organização política do Estado de Rondônia foram fatores importantes que atraíram o interesse da bancada conservadora do Congresso visando a manutenção do poder.
 - 7 Lei que cria o Estado de Rondônia. Disponível em: http://planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/LCP/Lcp41.htm. Acesso em 08 de ago. 2022.

em 12 variáveis usadas no Índice de Progresso Social – IPS, apenas 3 desses valores da Amazônia⁸ são maiores que os valores do Brasil, sendo: segurança pessoal; saúde e bem-estar, igualdade e inclusão; já nas 9 variáveis restantes os valores da Amazônia foram menores. As maiores diferenças das variáveis entre o Brasil e Amazônia foram: água e saneamento; direitos individuais; acesso à educação superior; moradia digna; acesso à informação e aos meios de comunicação, desvelando que a qualidade de vida em Rondônia é menor que no restante do país.

Tratando-se da diversidade e interculturalidade inerentes aos migrantes, Moser e Ernesto (2018) entendem que a Amazônia (Rondônia) tem característica tropical e úmida, composta por uma variedade de grupos humanos que pensam e produzem mundos distintos, com significações culturais distintas, e cada grupo (o indígena, o seringueiro, o ribeirinho, o quilombola ou o centro-sulista) faz leituras diversas acerca da produção e organização dessa espacialidade. Nesta perspectiva, este estudo endossa o entendimento dos autores e destaca que deve ser considerada a diversidade e interculturalidade ao elaborar o planejamento para a construção, implantação da infraestrutura física, curricular e profissional para oferta à educação, de modo a atender as especificidades destes grupos diversos.

Sobre o conceito de interculturalidade Walsh (2010, p.15) explica que não devemos somente entender como uma inter-relação entre os diferentes, mas como a produção de “outro” conhecimento que problematiza as relações de poder, de dominação e de colonização, indicando assim a necessidade de romper com o modelo de conhecimento ocidental. Portanto, a perspectiva desta autora é compreender a interculturalidade de forma crítica e como uma ferramenta pedagógica que não só articula e faz dialogar com as diferenças, mas encorajar “outras formas de pensar, de estar, ser, aprender, ensinar, sonhar e viver que atravessam fronteiras”. Portanto, essa maneira de entendimento traz sensibilidade às diversidades, em vez de promover as desigualdades e exclusões.

Vale destacar que o elevado aumento populacional em Rondônia causou um desequilíbrio quanto a infraestrutura para atendimento à saúde, saneamento, educação, entre outros. Com relação à educação, Evangelista (2019, p. 19) relata que os “incentivos trouxeram à região uma população pouco escolarizada”, sendo necessário ampliar o número de escolas e de professores para atender a expressiva demanda local. Embora muitas escolas tenham sido construídas nos variados municípios do Estado, essa realidade desigual ainda permanece.

O município de Ji-Paraná teve origem a partir da ocupação de uma área de floresta localizada a noroeste da Província do Mato Grosso, no final do Século XIX, no primeiro ciclo da borracha (extração e comercialização do látex). A intenção por parte do governo Imperial naquele período era ocupar a região para proteger as fronteiras constantemente ameaçadas⁹ da região norte. Segundo Matias (1998), um fator que contribuiu para povoar este e outros municípios foi a construção da BR 364 que liga o Estado de Rondônia às demais regiões do Brasil, em cujas margens foram se constituindo vários núcleos habitacionais tendo como referência as estações telegráficas construídas pela Comissão de Marechal Cândido Rondon.

8 Amazônia aqui não se refere ao Estado do Amazonas, mas a Amazônia Legal que é uma área de atuação da Superintendência de Desenvolvimento da Amazônia - SUDAM delimitada em consonância ao **Art. 2º da Lei Complementar nº. 124, de 03.01.2007**, que compreende os Estados de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará, Amapá, Tocantins, Mato Grosso e 21 municípios do Maranhão situados ao oeste do Meridiano 44º, que estão parcialmente integrados na Amazônia Legal. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/geociencias/cartas-e-mapas/mapas-regionais/15819-amazonia-legal.html?=&t=o-que-e>. Acesso em 11 de ago. 2022.

9 Revista do Departamento de Comunicação Social da Câmara Municipal de Ji-Paraná. Edição Comemorativa aos 35 anos da Câmara Municipal de Ji-Paraná. Editorial Criatto Publicidade. Ano 2018.

Segundo os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE (2021), Ji-Paraná tem uma população de aproximadamente 130.009 habitantes e dados do último censo 2010 estima um total 116.610 pessoas. Já em 2017, a população estimada foi de 132.667 habitantes¹⁰. Com relação à educação no município, a taxa de escolarização de 6 a 14 anos de idade é de 96,6%; o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica - IDEB dos Anos iniciais do Ensino Fundamental da Rede pública em 2019 foi 5,8; os Anos Finais do Ensino Fundamental da Rede pública em 2019 tiveram um IDEB de 4,9. Há um total de 769 docentes no Ensino Fundamental e 348 no Ensino Médio, estes atendem 67 escolas de Ensino Fundamental e 21 de Ensino Médio¹¹.

Os egressos envolvidos nesta pesquisa são parte dos grupos (indivíduos) que compõe a população de Rondônia, um Estado novo, com apenas 40 anos. Embora esteja em condições desiguais, apresentando um baixo Índice de Progresso Social – IPS com relação aos estados das demais regiões do Brasil, Rondônia tem conseguido com a sua economia ocupar um lugar de destaque nacional, “sendo impulsionada pela agricultura, a pecuária, a indústria alimentícia e o extrativismo vegetal e mineral. Além de ser o terceiro estado mais populoso da região norte do país, também é o terceiro estado mais rico do Norte”¹² (MORET, 2021, p. 71). O mapa de Rondônia conforme figura 11, ilustra a diversidade econômica e cultural do Estado.

Figura 11 – Diversidade do Estado de RO.



Fonte: Elaborado pela pesquisadora, 2021. Arte de Priscila Valero.

Neste cenário que contrasta pobreza e riqueza é que se encontram os envolvidos neste estudo. Os egressos se enquadram na realidade apontada por Amorin (1977) ao afirmar que a maior parte das pessoas que povoaram o Estado de Rondônia vieram do Paraná, Minas Gerais e Espírito Santo.

10 Prefeitura em pauta. Disponível em: <https://www.prefeituraempauta.com.br/cidade/2234/rondonia/ji-parana.html>. Acesso em set de 2022.

11 Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ro/ji-parana/panorama>. Acesso em 15 de ago. 2021.

12 Segundo Moret (2021) a economia mantém-se na cultura regional de reflorestamento de espécies madeiráveis e não madeiráveis, corantes e condimentos, matérias-primas naturais (copaíba e andiroba) para medicamentos extraídos das florestas, a castanha, palmito, pupunha, açaí, bacuri, seringueira para a produção natural e também destinada à produção de couro vegetal e produtos elaborados com látex na região. A criação de gado de corte (carne) e leiteiro, e a produção de peixes nativos: tambaqui, tilápia, surubim, jatuarana e pirarucu.

Assim como inúmeras famílias que migraram para Rondônia buscando oportunidades, subsistência e melhoria quanto à qualidade de vida, as famílias dos egressos também vislumbravam tais possibilidades. Dos egressos, 40% nasceram no Estado de Rondônia, e 60% afirmam que vieram ainda criança. Quanto a isso, Moser e Ernesto (2018, p. 193) destacam: “Esse grupo, enquanto portador de uma centralidade cultural possui uma historicidade” a qual deve ser considerada, assim como a historicidade dos povos tradicionais da amazônia (os seringueiros, indígenas, ribeirinhos e os quilombolas). Quanto aos deslocamentos migratórios em busca de melhores condições de vida, Silva destaca a necessidade de

Pensar sobre as culturas que vêm e que vão de um território para outro, que se instalam e que são reelaboradas em espaços distintos de sua origem primeira impele a considerá-las não mais como tradições conservadas ou herdadas, mas manifestações culturais reelaboradas no contato com outras culturas. O resultado é um processo híbrido de produção cultural que, por sua vez, interfere na constituição das identidades dos sujeitos que as carregam e reelaboram (SILVA, 2010, p. 142).

A mudança não se detém apenas na localização geográfica, mas envolve aspectos da vida familiar, as atividades laborais, os costumes e a adaptação ao espaço antes não conhecido. Dos 12 egressos, 08 cresceram auxiliando os seus pais nas atividades domésticas e no cultivo da terra por meio da agricultura familiar¹³ em pequenas propriedades rurais. “*Eu nasci aqui, não pretendo me mudar. Aqui a gente tem uma vida melhor, tem trabalho*” (P3). “*Eu vim para cá quando criança, gosto muito daqui, gosto das pessoas daqui. Sinto que sou daqui*” (D6). Os relatos revelam o sentimento de pertencimento e identificação com o local.

A partir da história do Estado, e dos depoimentos dos colaboradores, compreende-se o hibridismo cultural que foi se desenvolvendo com a chegada de variados grupos e concomitantemente ao progresso do Estado de RO. Esse hibridismo está expresso nos costumes e na culinária local, alimentos centro-sulistas são incluídos aos pratos tradicionais originários da região amazônica. Por exemplo, a região Norte não está localizada no litoral e o camarão foi incorporado ao prato chamado tacacá, uma espécie de sopa (*mani poi*) originária dos indígenas do Estado do Pará¹⁴. Outro exemplo é o tucumã, uma fruta de palmeira nativa da amazônia com polpa amarela fibrosa, de gosto salgado e oleoso usada para rechear a pizza (gastronomia européia) e o “X-caboquinho” (gastronomia americana), um sanduíche¹⁵. O cardápio escolar das escolas de Rondônia respeita a diversidade cultural dos estudantes ao incluir pratos das diversas regiões do país.¹⁶ Canclini (2011, p. 285) chama esse processo de culturas híbridas: “a oferta simbólica, heterogênea, renovada por uma constante interação do local com redes nacionais e transnacionais de comunicação” decorrente de

13 Moret (2021, p. 40) destaca que a contribuição econômica dessa atividade garante a manutenção da segurança alimentar de parte da população. “Rondônia é o quinto maior Estado produtor de café do país e 95% da produção é realizada em pequenas propriedades”. “Os agricultores familiares cultivam cereais, legumes, tubérculos, frutíferas, hortaliças, café e espécies florestais nativas e exóticas” (p. 47). No Estado o interesse do agronegócio está na exportação para mercados atraentes.

14 Iguaria típica da região amazonense, muito consumida na região Norte (Rondônia, Pará, Amapá e Acre). É preparado a base de caldo amarelo extraído da mandioca chamado tucupi, acrescenta-se ao caldo uma goma, também feita do amido da mandioca, jambu (erva picante), camarão, pimenta e sal. Dados retirados da reportagem: SAAVEDRA, Carolina. Origem do tacacá: prato típico da culinária indígena da amazônia. Rondoniaovivo. 17 de jun. 2021. Disponível em: <https://www.rondoniaovivo.com/noticia/geral/2021/06/17/origemdotacacaprato tipicodaculinariaindigenadaamazoniafazsucessoemtodaregiao norte.html>. Acesso em 04 set. 2021.

15 O X-caboquinho é feito com pão francês, queijo coalho, tucumã e banana frita. A polpa da fruta é usada na culinária e no recheio de sanduíche, pizza, entre outros. Frutíferas. Tucumã. Disponível em: <https://www.frutiferas.com.br/tucuma>. Acesso em 04 set. 2021.

16 A merenda escolar valoriza o peixe e as frutas da região. No cardápio tem Moqueca, baião de dois, bobó e cuscuz que são pratos típicos de diversas regiões brasileiras. MONTEZUMA, Célio. Merenda escolar. Portal do Governo do Estado de Rondônia, 07 de fev. 2017. Disponível em: <http://www.rondonia.ro.gov.br/merenda-escolar-valoriza-o-peixe-pelo-segundo-ano-consecutivo-e-diversifica-frutas-regionais/>. Acesso em 05 set. 2021.

sociedades dispersas em milhares de comunidades rurais, indígenas e urbanas.

Fotos 1 e 2 –Culinária tradicional da região amazônica



Fotos retiradas do Google imagens. 2021.

Percurso metodológico

Este estudo é analítico/descritivo, apresenta dados quantitativos, porém sua abordagem é qualitativa. Envolve 48 pedagogos egressos de dois cursos de Pedagogia na modalidade a distância, sendo uma Instituição de Ensino Superior- IES pública e uma privada. O contato dos egressos foi disponibilizado pelas duas IES cujos polos EaD estão localizados em Ji-Paraná. Foi enviado o questionário on-line elaborado na plataforma do google forms¹⁹ contendo questões abertas e fechadas para fins de dados socioeconômicos para o e-mail de 139 egressos.

As listas com o e-mail e o número de telefone dos concluintes, disponibilizadas pelas secretarias dos polos das duas IES, não constavam os endereços atualizados; alguns eram do local de trabalho do egresso, o que inviabilizou alguns contatos. Desta forma, conseguiu-se um retorno de 48 questionários respondidos. Recorreu-se aos estudos de Moret (2021), Arroyo (2011), Gatti *et al.* (2019) e Canclini (2011) foram fundamentais para o conhecimento histórico e análise crítica.

Os procedimentos para tratamento e análise dos dados ou informações coletadas partiram da descrição, interpretação e correlação das categorias e reflexão crítica, tendo como fundamentos os estudos propostos por Bardin (2011).

Conhecendo o perfil socioeconômico dos professores do norte do Brasil

Após apresentação do histórico, traz-se nesta subseção o perfil socioeconômico de egressos no período de 2014 a 2016, de dois cursos de Pedagogia EaD, cujas expectativas para a formulação das questões considerou o Censo/2017 do Ensino Superior realizado pelo INEP (BRASIL, 2018). Teve-se o retorno do questionário on-line repondido por 48 egressos. Não foi excluída nenhuma informação e, são representadas por meio de gráficos somente as alternativas mais significativas para ilustrar os dados deste

17 Imagem disponível em: <https://cybercook.com.br/blog/comidas-juninas-pelo-brasil-pratos-tipicos-de-todas-as-regioes-2657>. Acesso em 14 de set. 2021.

18 Imagem disponível em: <https://18horas.com.br/manaus/agora-e-lei-sanduiche-x-caboquinho-e-patrimonio-cultural-de-manaus/>. Acesso em: 14 de set. 2021.

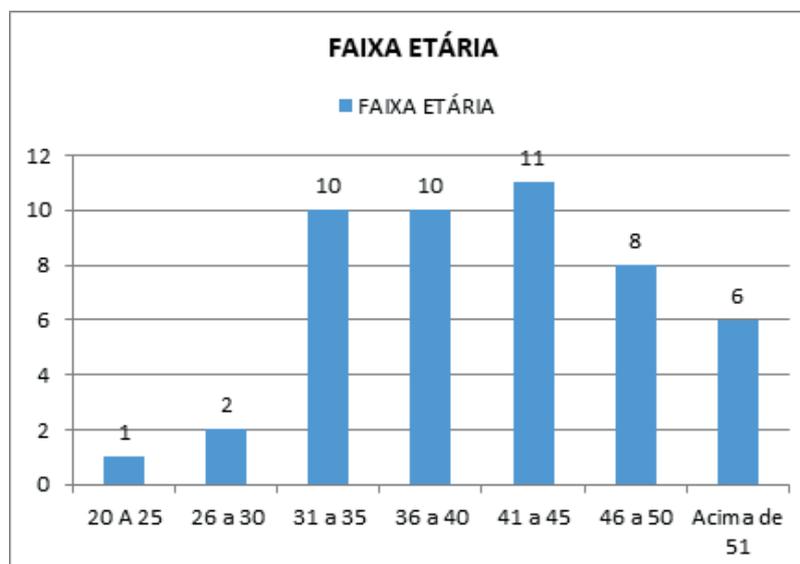
19 Foi criado um e-mail específico para armazenamento destes dados, preservando-os em plataforma única.

estudo. Desta maneira, optou-se por apresentar apenas o resultado de referências maiores, para tornar a leitura menos exaustiva.

Por meio das respostas, é possível identificar que 23% dos egressos dos cursos de Pedagogia tem a faixa etária de idade entre 41 a 45 anos.

O gráfico 1 apresenta a faixa etária dos egressos investigados.

Gráfico 1 – Faixa Etária de egressos de cursos de Pedagogia



Fonte: Elaborado pela pesquisadora, 2021.

Este resultado aponta uma realidade diferente do cenário nacional, pois os dados apresentados pelo Relatório Síntese de área Pedagogia (licenciatura) do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes - Enade-2017²⁰ (BRASIL, 2018) demonstram que 21,1% dos estudantes matriculados no curso de Pedagogia na modalidade EaD têm a faixa etária entre 35 e 39 anos de idade. A desigualdade é maior quando comparada à faixa etária modal do curso de Pedagogia presencial apontada pelo Relatório Síntese do Enade-2017, que 31% dos estudantes têm até 24 anos de idade.

Uma pesquisa mais recente realizada por Sousa (2019) para traçar o perfil de 15 (quinze) egressas do curso de Pedagogia relacionando o sentido da formação e do trabalho com a inserção profissional e a carreira docente revela uma realidade diferente, pois 56% dos egressos de Santa Catarina têm uma faixa etária entre 20 e 30 anos, já 23% do egressos de cursos de Pedagogia de Ji-Paraná têm idade entre 41 a 45 anos. Neste contexto, os dados revelam que o curso de Pedagogia tem atraído pessoas com faixa etária maior.

A entrevista e as anotações feitas no diário de campo permitiram entender que esse fator decorre da necessidade de interrupção dos estudos para ajudar nas atividades agrícolas, domésticas e no auxílio para aumento da renda familiar, no entanto esse fator não foi impedimento para concluir o curso superior, por ser uma meta, segundo relato dos envolvidos. Uma egressa afirmou: “Fazer uma faculdade é um sonho, mesmo sendo mais velha eu não desisti de estudar, eu sempre quis ser professora”. O desinteresse pelos cursos de licenciatura, principalmente pelos mais jovens, pode ser um processo desencadeado a partir das visões negativas do magistério, as quais segundo Arroyo (2011) são as concepções que têm marcado a sociedade,

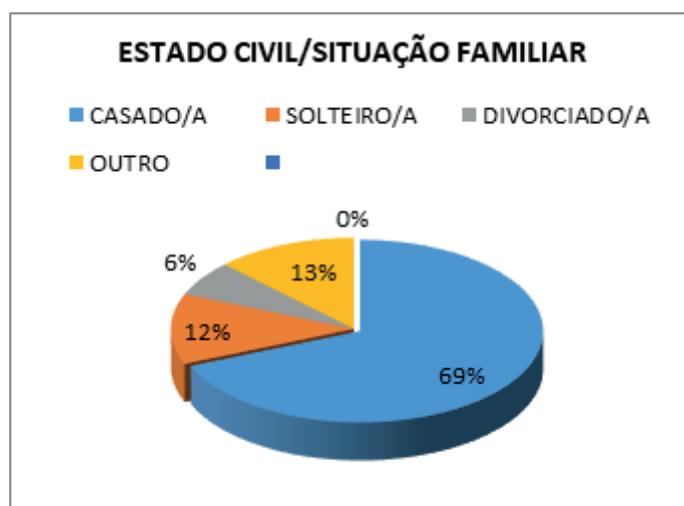
20 Estão sendo usados os dados do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes - Enade-2017 como referência, pois em razão da Pandemia causada pela Covid-19, não houve o Enade no ano de 2020.

apontando para a imagem do professor como ineficiente, não qualificado e despreparado. Desta forma, sugere-se a desvalorização do ser professor(a).

O perfil quanto a identidade de gênero encontrado nos dois cursos de Pedagogia na modalidade a distância investigados neste estudo revela que 83% dos estudantes são do sexo feminino e apenas 17% do sexo masculino, confirmando o resultado apresentado pelo Relatório Síntese de área Pedagogia (licenciatura) do Enade-2017 (BRASIL, 2018) que traz o perfil dos estudantes apontando que o total de 94,1% dos estudantes na modalidade EaD são do sexo feminino.

Para Gatti e Barreto (2010) com a criação das primeiras escolas normais as mulheres foram encaminhadas para o exercício do magistério. A representação do ofício docente era uma extensão das atividades maternas, podendo ser esta uma das causas para a associação da figura materna à professora primária. De Martini e Antunes (1993, p. 6) destacam que a escola normalmente era “uma das poucas oportunidades, senão a única, de as mulheres prosseguirem seus estudos além do primário”²¹. No tocante à feminização do magistério, Vianna (2013) entende a necessidade de considerar a construção social das diferenças entre os sexos ao longo da história e compreender a divisão social do trabalho, a dominação masculina e a subordinação das mulheres. Com relação ao estado civil (situação familiar) dos egressos, 69% se declararam casados.

Gráfico 2 – Estado civil dos egressos de cursos de Pedagogia participantes da pesquisa

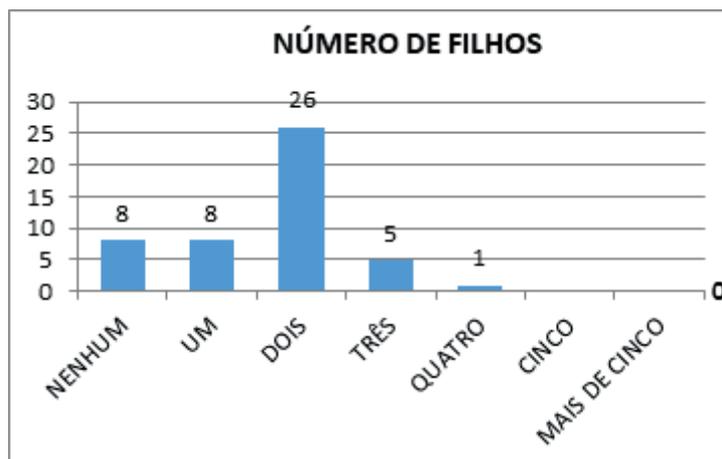


Fonte: Elaborado pela pesquisadora, 2021.

Os dados revelam que as mulheres pedagogas são casadas. Pode-se inferir que o estado civil influenciou e/ou influencia para o atraso quanto ao ingresso e conclusão da graduação. Pelas anotações no diário de campo e pela faixa etária (41 a 45 anos), a opção tardia pelo estudo deve-se as condições matrimoniais, aos afazeres domésticos, o cuidado com os filhos além das condições de acesso à escola. Quanto ao número de filhos, os dados revelam que 54,2% tem 2 filhos.

21 O termo primário corresponde neste contexto ao ensino fundamental I – 1º ao 5º Ano.

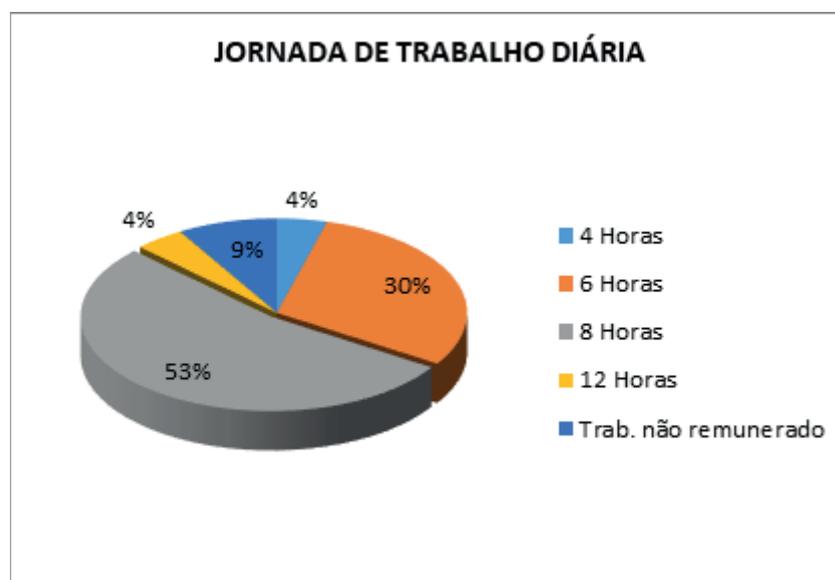
Gráfico 3 – Número de filhos dos egressos de cursos de Pedagogia EaD participantes da pesquisa



Fonte: Elaborado pela pesquisadora, 2021.

Considerando que prevalece o número maior de egressos casados e do sexo feminino nos cursos de Pedagogia, os dados sobre a quantidade de filhos são relevantes, uma vez que as mulheres desempenham variados papéis sociais que são invisíveis. Essa invisibilidade é percebida na ausência de ações para garantir à mãe condições para ingressar e concluir os estudos, ocasionando a interrupção ou mesmo desistência por não ter com quem deixar os filhos. Os dados do questionário apontam que 53% dos egressos participantes da pesquisa cumprem uma jornada de trabalho de 80 horas diárias. Ver o gráfico 4.

Gráfico 4 – Jornada de trabalho diária de egressos de cursos de Pedagogia



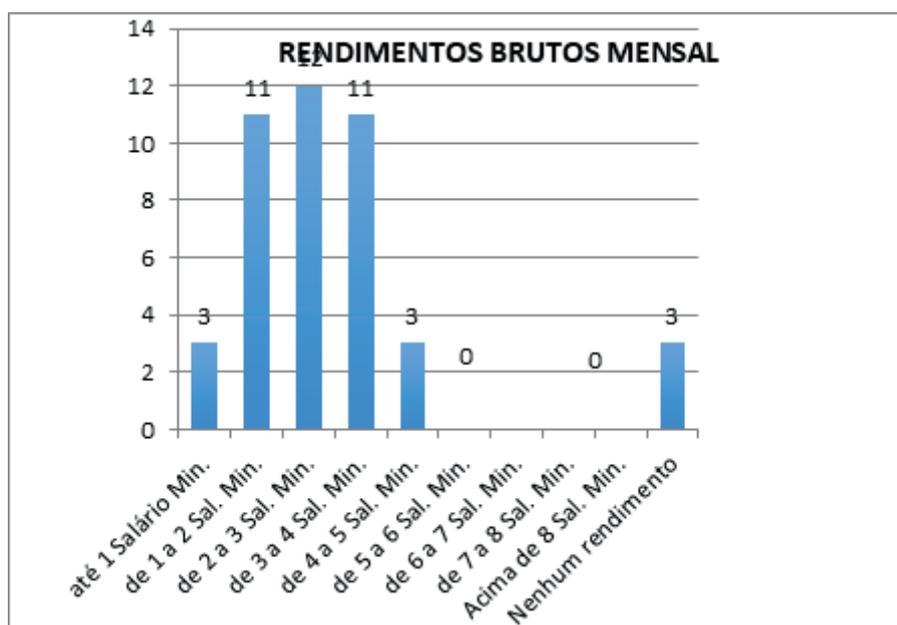
Fonte: Elaborado pela pesquisadora, 2021.

Estes resultados confirmam que a Educação a Distância é uma modalidade de ensino que atende alunos trabalhadores. Pode-se inferir pela fala de um egresso que esta é uma oportunidade para aqueles que trabalham e/ou que por algum motivo não tiveram o acesso à educação.

Quanto a média de rendimentos brutos mensal dos egressos de cursos de Pedagogia, o resultado do questionário demonstra que 27,9% dos egressos declaram ter rendimentos de 2 a 3 salários mínimos. No

gráfico 5 os dados estão apresentados detalhadamente.

Gráfico 5 – Rendimentos brutos mensal de egressos de cursos de Pedagogia



Fonte: Elaborado pela pesquisadora, 2021.

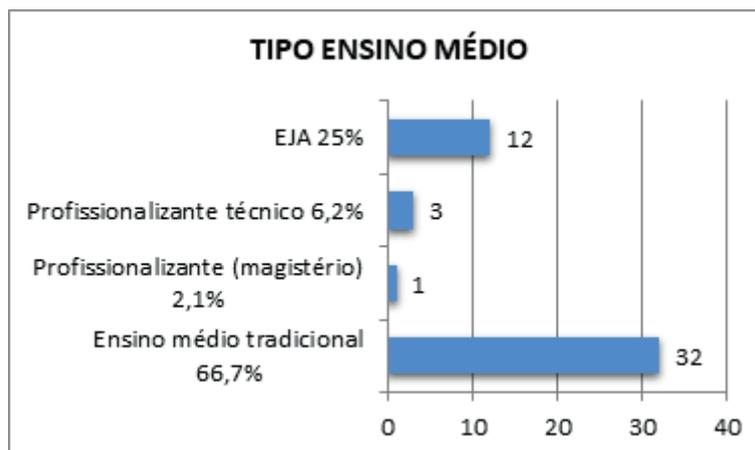
O resultado da pesquisa confirma os dados do Relatório Síntese de área Pedagogia (licenciatura) do Enade-2017 (BRASIL, 2018), uma vez que a renda familiar mensal modal declarada pelos estudantes de Pedagogia (licenciatura) a Distância do país, é de 1,5 a 3 salários mínimos. Segundo a pesquisa realizada por Bahia (2014, p. 134) “o perfil socioeconômico de quem escolhe o magistério mudou nos últimos anos, sendo a maioria pertencente a famílias das classes C e D”.

Vale destacar que os dados socioeconômicos não só dos estudantes de cursos de Pedagogia mas do brasileiro de forma geral poderá sofrer modificações, considerando que o Brasil e o mundo têm vivenciado uma crise econômica causada pela Pandemia do novo Corona vírus - COVID-19. Sobre o assunto, David Malpass, presidente do Banco Mundial, alertou em uma matéria da revista *Isto é*, no dia 19 de maio de 2020, que 60 milhões de pessoas podem chegar à extrema pobreza.

Conforme a pesquisa Nacional Por Amostra de Domicílios Contínua Mensal (PNAD CONTÍNUA) e os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE (2020), no Brasil já houve um aumento da taxa de desemprego, somando um total de 12,9 milhões de desempregados no primeiro trimestre do ano de 2020.

Com relação a categoria administrativa, a pesquisa aponta que 98% dos egressos cursaram o ensino médio em instituição pública e apenas 2% cursaram em instituição privada. Quanto ao tipo de ensino médio os resultados desta pesquisa apontam que 66,7% deles cursaram o ensino médio tradicional, conforme o gráfico 6.

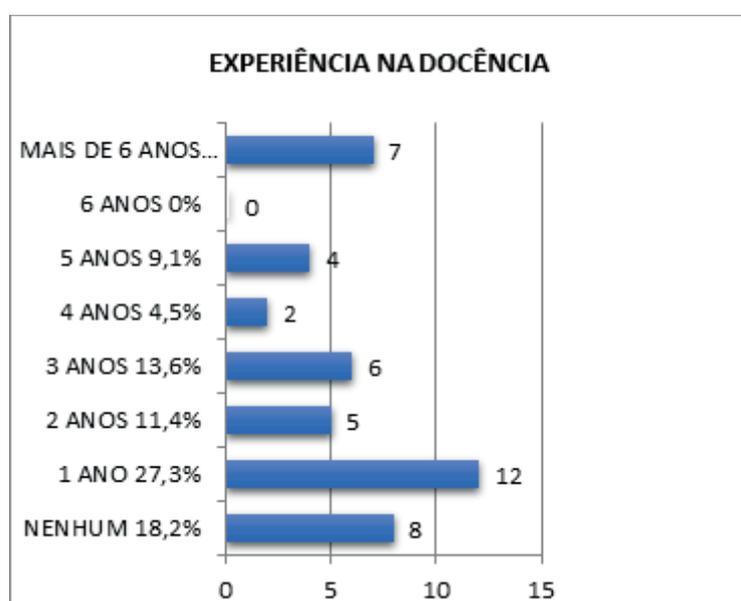
Gráfico 6 – Tipo de ensino médio que os egressos cursaram



Fonte: Elaborado pela pesquisadora, 2021.

Considerando a faixa etária dos egressos é possível inferir a partir destes resultados que antes do ingresso na graduação não houve preferência pela carreira docente. No que diz respeito a categoria administrativa em que cursaram a graduação, 59% cursaram em instituição privada e 41% em instituição pública. Quanto ao ano de conclusão da graduação dos egressos, os resultados demonstram que 25% concluíram no ano de 2014, 46% concluíram em 2015 e 29% concluíram no ano de 2016. Os dados dos questionários trazem o tempo de experiência na docência profissional dos egressos, demonstrando que 27,3% declararam ter experiência de um ano e 18,2% não têm nenhuma experiência docente.

Gráfico 7 – Tempo de experiência na docência profissional dos egressos

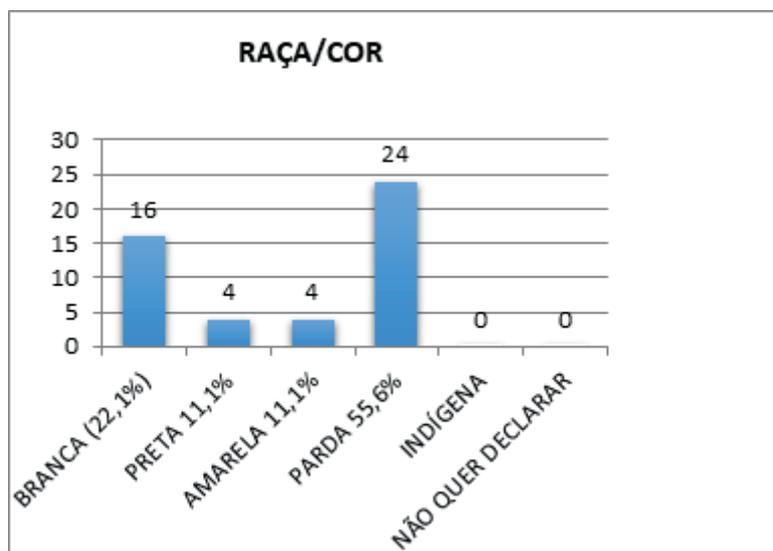


Fonte: Elaborado pela pesquisadora, 2021.

Considerando o período de conclusão da graduação, estes resultados levam ao entendimento de que os egressos que declararam ter mais de seis anos de experiência devem ter cursado o magistério ou atuado como professor leigo. Quanto a forma de ingresso na graduação, 86,6% declaram que ocorreu por meio do vestibular, 10,4% ingressaram por ações afirmativas/inclusão social e 3% ingressaram como portador

de diploma. Com relação a auto atribuição etnia/cor dos egressos, os dados do questionário revelam que 55,6% se autodeclararam de cor parda, conforme gráfico 8.

Gráfico 8 – Raça/cor dos egressos participantes da pesquisa

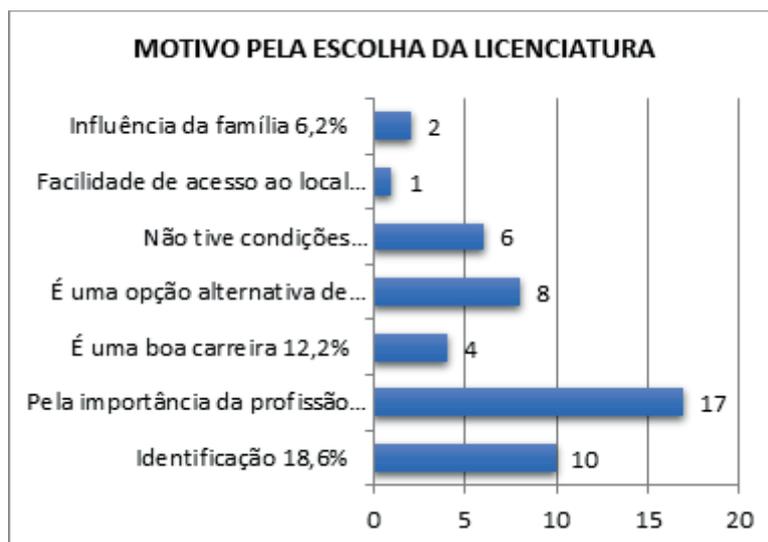


Fonte: Elaborado pela pesquisadora, 2021.

Chama atenção o fato de não haver indígenas nos cursos de Pedagogia EaD uma vez que a tecnologia tem invadido as aldeias da região norte do país. Vale destacar, que essa ausência pode ser decorrente do curso de Licenciatura Básica Intercultural ofertado pela Universidade Federal do Estado de Rondônia com vagas destinadas exclusivamente para a formação de professores indígenas.

A pesquisa mostra que 35,4% dos participantes escolheram a licenciatura pela importância da profissão, conforme o gráfico 9. A pesquisa do Inep relacionada ao Enade 2017, revelou que 71,6% dos estudantes de curso de Pedagogia presencial declararam que não pretendem exercer o magistério. Já 70,5% dos estudantes de cursos a Distância afirmaram ter a pretensão ao exercício do magistério. Esses dados comparados aos resultados desta pesquisa levam ao entendimento de que o curso superior para o estudante da EaD é uma oportunidade profissional e possibilidade de ascensão social.

Gráfico 9 – Motivo pela escolha da licenciatura pelos egressos



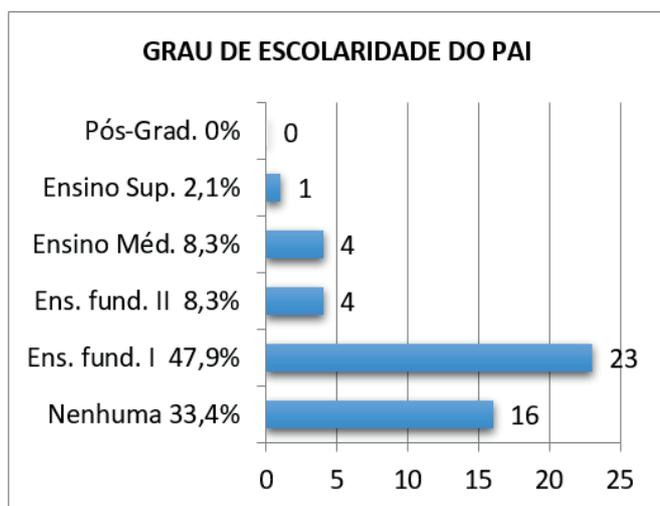
Fonte: Elaborado pela pesquisadora, 2021.

O Censo 2018 traz os dados gerais dos cursos de graduação presencial e a distância ofertados no Brasil, apontando que há no país um total de 1.375 instituições que ofertam cursos de graduação na área de Educação, destacando que 83% dos cursos de formação inicial na área da educação são ofertados por instituições privadas. Neste sentido, a análise dos dados leva aos seguintes questionamentos: Quais indicadores podem ser considerados como motivadores para a opção pela docência? Considerando o perfil socioeconômico dos estudantes, porque optam por cursar Pedagogia em uma instituição privada? Para Gatti (2010a, p. 10) “muitas vezes até não há escolha apriorística, mas inserção por oportunidades pontuais”.

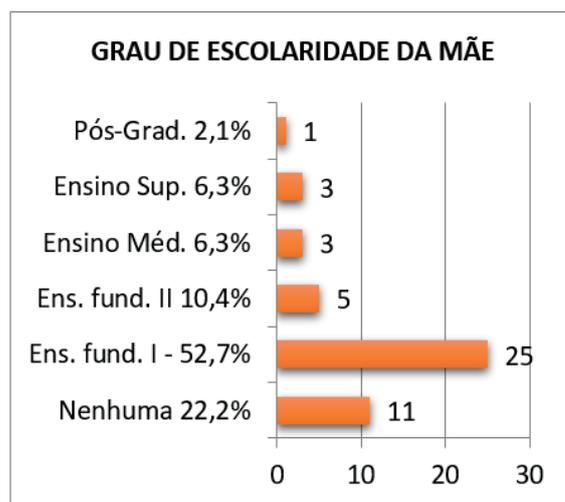
Nesta perspectiva, podemos supor que a atratividade profissional e a escolha nem sempre estão ligadas a identidade pessoal, considerando o perfil socioeconômico de estudantes dos cursos de licenciatura em Pedagogia. Quanto à atratividade pela carreira docente, as edições anteriores ao ano de 2017 do Enade apontavam o perfil do estudante do curso Pedagogia, cujas condições socioeconômicas e a possibilidade de ascensão social eram alguns dos fatores que o condicionavam e/ou condicionam à escolha pelo magistério na educação básica.

Quanto ao grau de escolaridade do pai dos egressos, 47,9% declararam que o pai tem apenas o Ensino Fundamental I (1º ao 4º/5º Ano). O questionário revela que 52,7% das mães dos egressos concluíram o Ensino Fundamental I (1º ao 5º Ano). Vejam detalhadamente nos gráficos 10 e 11.

Gráfico 10 – O Nível de escolaridade do pai dos egressos | Gráfico 11 O Nível de escolaridade da Mãe dos egressos



Fonte: Elaborado pela pesquisadora, 2021.



Fonte: Elaborado pela pesquisadora, 2021.

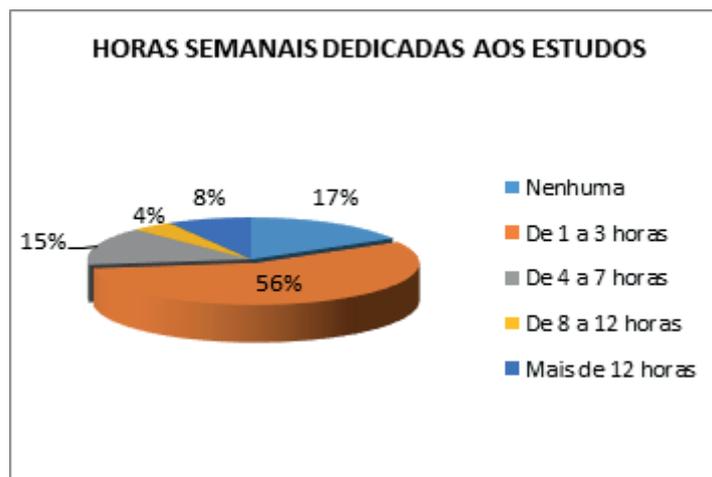
Um dado relevante apontado pelo questionário quanto a escolaridade do pai/mãe dos egressos é o fato de que 2,1% das mães têm maior escolaridade que os pais; elas possuem pós-graduação enquanto o nível máximo de escolaridade do pai é a graduação. Para Gatti *et al.* (2019), o nível de escolaridade dos pais é um indicador da origem do estudante e de sua bagagem cultural, sendo este estudante em muitos casos a primeira geração da família que consegue ingressar no curso superior. Isso pode ser confirmado com a fala do egresso (D6) “[...] a formação me deu sentido para a vida. [...] Na minha família mesmo, eu sou a única que se formou em alguma coisa”.

No que se refere ao custeio do curso de graduação, o questionário revela que 91% dos egressos participantes da pesquisa não receberam bolsa ou financiamento durante a graduação e apenas 9% receberam bolsas provenientes do Estágio Remunerado e do Programa do governo Brasileiro Universidade para Todos – PROUNI²².

O questionário aponta a quantidade de horas semanais dedicadas aos estudos além das aulas. Do total de 48 respostas, 56% declararam que dedicam de 1 a 3 horas semanais aos estudos. O gráfico 12 apresenta o tempo dedicado aos estudos fora das aulas.

22 Bolsas de estudos destinadas a estudantes que não têm diploma de graduação, com renda familiar mensal de até três salários mínimos por pessoa, para estudar em instituições privadas de Ensino Superior. Dados do Ministério da Educação. Disponível em: <http://prouniportal.mec.gov.br/>. Acesso em 22 de nov. 2020.

Gráfico 12 – Horas semanais dedicadas aos estudos fora das aulas



Fonte: Elaborado pela pesquisadora, 2021.

Os resultados do gráfico 6 confirmam a média revelada pelo Relatório Síntese do Enade-2017 Pedagogia – (licenciatura) de que 47,6% dos egressos de cursos de Pedagogia se dedicam de 1 a 3 horas semanais aos estudos. *É importante salientar que o tempo dedicado aos estudos é pouco, pois compreende de 1 a 3 horas semanais.* Considerando o total máximo de 3 horas, tem-se apenas 25 minutos diários. Por outro lado, 17% dos estudantes envolvidos nesta pesquisa não dedicam nenhuma hora aos estudos fora das aulas, o que possibilita inferir que pode estar associado ao cansaço devido as horas dedicadas ao trabalho remunerado e/ou sem remuneração (doméstico), uma vez que a maioria dos estudantes é do sexo feminino.

Considerações finais

A pesquisa tem um elo com minha história de vida²³, que muito se assemelha a história dos entrevistados ao ter que me adaptar a outra cultura e as peculiaridades locais após deslocamento para outra região do país, desencadeando conflitos internos/externos em mim quanto a forma de interagir, compreender e conviver com “outro”.

Os processos desenvolvidos para a estruturação e organização deste estudo envolveram vastas leituras que possibilitaram o entendimento dos pressupostos teórico-metodológicos para a realização da investigação com professores egressos de cursos de Pedagogia. A perspectiva histórico-sociocultural auxiliou para a mediar na produção do conhecimento, compreender e analisar as implicações pedagógicas da formação profissional de pedagogos partindo de sua realidade.

A pesquisa envolveu 48 pedagogos egressos de dois cursos de Pedagogia. Com a análise foi possível traçar o perfil socioeconômico e identificar que os egressos dos cursos de Pedagogia estão na faixa etária de idade entre 41 a 45 anos, sendo a maioria do sexo feminino, casados, cujas famílias compõem um total de 2 filhos. Atuam na docência, e a experiência profissional varia de 1 a 6 anos, cumprindo uma jornada de trabalho de 8 horas diárias, com rendimentos brutos mensal entre 2 e 3 salários mínimos. Cursaram o Ensino Médio tradicional em escola pública, no entanto, apenas 10,4% ingressaram na graduação por ações afirmativas/inclusão social.

23 Nesta parte do trabalho foi usado o verbo na primeira pessoa do singular por ser um relato pessoal.

A maioria se autodeclarou da cor parda. Quanto ao curso, escolheram a licenciatura pela importância da profissão. O perfil dos egressos desta pesquisa muito se assemelha ao perfil levantado pelo Relatório Síntese do curso de Pedagogia do Enade-2017, divergindo quanto a idade (entre 35 e 39) e convergindo que a atratividade pela docência ocorre pela possibilidade de ascensão social. A feminização do magistério pode estar associada a construção social da diferença entre os sexos (dominação masculina).

Com relação ao grau de escolaridade do pai e mãe dos egressos, a maioria concluiu apenas o Ensino Fundamental I (1º ao 4º Ano). No entanto, um dado relevante apontado pelo questionário é que (2,1%) das mães têm maior escolaridade que os pais, elas possuem pós-graduação enquanto o nível máximo de escolaridade (2,1%) dos pais é a graduação. Observa-se que a maioria dos egressos dedicam de 1 a 3 horas semanais aos estudos.

O estudo apresenta o perfil de professores egressos de cursos EaD, que ora se aproxima e ora se distancia do perfil docente de outras regiões do Brasil. Quando se trata de cultura, interação e convivência, é salutar considerar a educação, igualdade e diversidade como uma forma de reconhecimento das características individuais e locais. Arroyo (2011, p. 15) ao mencionar os convívios sociais e culturais, faz uma provocação: “que imagens a sociedade tem de nós professores? Elas coincidem tão certinho com nossas autoimagens ou estamos lutando por construir outras?”

Nesta perspectiva entende-se que por meio do professor, a educação deve promover a igualdade e respeitar a diversidade. No entanto, as condições de igualdade e o respeito a diversidade do professor têm sido considerados? Que imagens a sociedade tem dos professores egressos de cursos na modalidade a distância? Com esta pesquisa não esgotamos o assunto e sugerimos que outras investigações sejam feitas considerando as especificidades locais e regionais dos atores envolvidos.

Referências

- AMORIM, O. E a terra era um sonho. **Revista Veja**, São Paulo, n. 472, p. 52-58, 21 de set. 1977.
- ARROYO, M. G. **Ofício de Mestre**. 13. ed. Petrópolis: RJ, Vozes, 2011.
- BAHIA, N. P. Formação inicial de professores a distância que tanto incomoda. **Educação & Linguagem**. v. 17, n. 2, p. 121-143, Jul./Dez. 2014.
- BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Trad. RETO, Luís Antero. PINHEIRO, Augusto. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BRASIL, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. **Desemprego 2020**. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/explica/desemprego.php>>. Acesso em 29 de maio de 2020.
- BRASIL, **Exame nacional de desempenho dos estudantes - ENADE 2017** - Relatório Síntese de área Pedagogia (licenciatura). Brasília: DF. Ministério da Educação, 2018.
- BRASIL, **Censo da educação superior 2017**: Divulgação dos principais resultados. Brasília: DF. Diretoria de Estatísticas Educacionais - Deed – INEP, 2018. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/docman/setembro-2018-pdf/97041-apresentac-a-o-censo-superior-u-ltimo/file>>. Acesso em: 20 de abril de 2020.
- CANCLINI, N. G. **Culturas híbridas**: estratégias para entrar e sair da modernidade. Tradução Heloísa Pezza Cintrão, Ana Regina Lessa; tradução da introdução Gênese Andrade. 4 ed. 5 reimp. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2011.

DEMARTINI, Z. de B. F.; ANTUNES, F. F. Magistério: profissão feminina, carreira masculina. **Caderno de Pesquisa**, São Paulo, nº 86, p. 5-14, ago. de 1993.

EVANGELISTA, C. J. Percursos formativos de professores de matemática em Rondônia: de leigos a licenciados. 2019, 353 p. **Tese** (Doutorado) - Universidade Estadual Paulista (Unesp), Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Rio Claro.

GATTI, B. A.; TARTUCE, G. L. B. P.; NUNES, M. M. R.; ALMEIDA, P. C. A. de. A Atratividade da Carreira Docente no Brasil. **Estudos & Pesquisas Educacionais**, Fundação Victor Civita, São Paulo, n. 1, p. 139-209, mai. 2010. Disponível em: <https://fvc.org.br/wp-content/uploads/2018/04/estudos_e_pesquisas_educacionais_vol_1.pdf>. Acesso em: 20 de abril. 2020.

GATTI, B. A.; BARRETTO, E. S. S.; ANDRÉ, M. E. D. A.; ALMEIDA, P. C. A. **Professores do Brasil**: novos cenários de formação. Brasília: UNESCO, 2019.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Sinopse Estatística da Educação Superior 2019**. Brasília: INEP, 2020. Disponível em: <<https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/censo-da-educacao-superior/resultados>>. Acesso em 10 de set. de 2021.

MALPASS, D. Pandemia pode empurrar 60 milhões para a extrema pobreza. **Revista Isto é**. Edição n. 2629, 29/05/20. Disponível em: <<https://istoe.com.br/pandemia-pode-empurrar-60-milhoes-para-a-extrema-pobreza-diz-banco-mundial/>>. Acesso em: 20 de maio de 2020.

MATIAS, F. **Pioneiros**: ocupação humana e trajetória política de Rondônia. P. Velho: Gráfica e Editora Maia, 1998.

MOSER, L. M.; ERNESTO, E. S. A MIGRAÇÃO PARA RONDÔNIA PÓS DÉCADA DE SETENTA: um olhar a partir dos estudos culturais. In: AGUIAR, V. A. S. (org.). **O lugar da história e dos historiadores nas Amazôniaas**. Macapá: UNIFAP, 2018.

MORET, A. de S. (Org.). **Breve diagnóstico do Estado de Rondônia**: temas para discussão. Porto Velho, RO: Coleção Pós-Graduação da UNIR - EDUFRO, 2021.

OLIVEIRA, O. A. de. **História Desenvolvimento e Colonização do Estado de Rondônia**. 5 ed. Porto Velho: Dinâmica, 2004.

SOUSA, C. M. de. Os sentidos da formação e do trabalho: Inserção profissional e a carreira docente em foco. **Tese** (Doutorado) em Educação da Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI). Santa Catarina. 2019.

VIANNA, C. P. A feminização do magistério na educação básica e os desafios para a prática e a identidade coletiva docente. In: YANNOULAS, S. C. (coord.). **Trabalhadoras**: análise da feminização das profissões e ocupações. Tradução. Brasília: Abaré, 2013. p. 159-180.

WALSH, C. Interculturalidad crítica y educación intercultural. In: J. Viaña, L. Tapia, L&C. Walsh, **Construyendo interculturalidad crítica** (p. 75-96). La Paz: III-CAB. 2010.

Submetido em: 7/11/2022.

Aceito em: 05/04/2023.